

Advogado Deflexivo

Cerca de cinco horas de acusação com cartão de crédito

#Wirecard #Bavaria #Germany

O tempo está na sua maioria cinzento como o do processo de insolvência do administrador Jaffe, quando o processo judicial contra o Dr. Markus Braun e dois gestores de topo do fornecedor de pagamentos insolventes alemão Wirecard começou na novíssima sala do tribunal da prisão de Stadelheim, a 8 de Dezembro de 2022.

A sala de audiências número um, que ainda tem um cheiro de tinta fresca, está cheia de gente. Do lado direito, os procuradores do estado de Munique. Do outro lado do corredor, encontra-se o antigo gestor de topo da que foi outrora a maior empresa DAX da Alemanha. A camisola de gola rulê preta que o Dr. Braun está a usar em tribunal em honra do fundador da Apple, Steve Jobs, é uma mensagem clara para Jaffe: olhem, ainda sou um visionário que sabe mais sobre o que está para vir do que todos vós, ele parece não ter a intenção verbal de expressar.

Alguma coisa depois da admissão inicial no tribunal, as coisas acendem-se. Não nas leituras de todos os documentos de cinco horas (!) pelos procuradores públicos de Munch, que queimam três no final bastante rouco após as suas conferências parciais, mas sim pelos sons de sereia dos muitos smartphones.



Dr. Markus Braun em gola rulê preta, 8 de Dezembro de 2022

O Departamento de Protecção de Catástrofes e da População da Alemanha tinha enviado um aviso de teste a nível nacional às 11 horas em ponto. O juiz do tribunal interrompe a audiência 10 minutos antes, com pleno conhecimento do que está prestes a acontecer.

No passado, as coisas não eram completamente diferentes para o fornecedor de pagamentos de Aschheim - agora insolvente após 16 anos de história da empresa - e as suas ligações ao Ministério Público de Munique. Já em 2002, uma primeira queixa criminal foi apresentada aos procuradores do estado de Munique. O então recém-destituído dono da empresa fez soar alto as sirenes que os infiltrados da empresa seriam responsáveis pelo roubo da propriedade intelectual. No entanto, os procuradores de Munique recusaram-se a examinar mais de perto o Markus Braun da Wirecard e depois o jovem Jan Marsalek.

A situação foi semelhante por volta de 2008, quando a Agência Alemã de Protecção do Investidor (SdK) se queixou da fraude contabilística da Wirecard na assembleia de accionistas, apenas para apresentar mais tarde uma queixa criminal contra a Wirecard. Mas em vez de visar a fraude óbvia da Wirecard, o Ministério Público de Munique acusou-o e certificou-se de condenar o membro da SdK pelas suas investigações verídicas sobre a fraude da Wirecard. Ironicamente e sob os sons das sirenes, o membro do SdK esteve gravemente **preso durante meses** exactamente na mesma instalação correcional onde decorre agora o processo contra o Dr. Markus Braun and Co.

Um chefe de polícia em Munique **investigou o Wirecard** por branqueamento de dinheiro em 2015, mais uma vez foi um representante do Ministério Público local que se certificou de que a investigação terminava prematuramente. Alguns anos antes, a Mastercard e a Visa multaram a Wirecard em vários milhões de euros por lavagem de dinheiro.

O envolvimento da Wirecard UK no negócio de branqueamento de dinheiro de Michael Schuett, que foi condenado na Florida, EUA, também não foi realmente examinado pelos procuradores públicos de Munique. O Comité de Investigação da Wirecard no Bundestag em Berlim chegou mesmo a descobrir que **um antigo Presidente da Polícia Estatal da Baviera** foi contratado pela Wirecard como consultor, que trabalhou como lobista e misturado com várias esquadras da polícia, incluindo vários



Meios de comunicação na entrada da corte

consulados e embaixadas estrangeiras, para benefício decisivo de Marsalek e colegas. O que pode muito bem ter sido uma das razões pelas quais os procuradores públicos de Munique, em vez disso, investigaram comerciantes de acções da Inglaterra, e até iniciaram uma investigação aos jornalistas do Financial Times **já em 2019**, pelas suas reportagens verdadeiras sobre a fraude da Wirecard.

Tudo isto parece ter sido afastado das muitas carteiras do tribunal de Stadelheim a 8 de Dezembro de 2022. Os procuradores de Munique leram, e leram, e leram a sua acusação. Ao todo, durante cerca de

cinco horas. As acusações referem-se quase exclusivamente a questões de balanço e fraude financeira, listadas meticulosamente para cada ano fiscal de negócios.

As próximas datas de audiência do tribunal já foram marcadas e irão durar até ao final de 2023, no mínimo, de acordo com a lista em papel fora da sala de audiências, onde literalmente todos os principais meios de comunicação social da Alemanha se posicionam para culpar, na sua maioria, o antigo CEO da Wirecard por microfones com sirenes. O que pode ajudar a evitar que Berlim considere sequer a instalação de um segundo comité de investigação Wirecard. Não passa de um gigantesco e enorme escândalo, e também de uma grande ofensa para todo o Ministério Público local, tendo em conta anos de esperanças de não obstrução deliberada da justiça. Incluindo, a propósito, o apoio de alto nível do executivo bávaro ao Wirecard, que percorreu todo o caminho para imaginar perfeito nas proximidades do Lago Tegernsee.

Já no segundo dia do julgamento, o advogado de defesa da Braun apresentou uma moção para suspender o processo. Ele queixa-se convincentemente de que nem o Ministério Público de Munique, nem o Tribunal Regional Superior responsável pelo controlo da custódia do Dr. Markus Braun, nem a comissão de investigação em Berlim tinham realmente examinado em pormenor as contas bancárias individuais dos parceiros terceiros. Se isto tivesse sido feito, teria sido descoberto que os pagamentos recebidos nos milhares de milhões estavam reservados para estas contas operacionais. Os deveres de supervisão do Dr. Braun não poderiam ter sido violados, uma vez que os factos fundamentais não foram de todo investigados. O gerente da Wirecard, Oliver Bellehaus, é alegadamente responsável pela fraude. Bellenhaus, na qualidade de chefe de contabilidade, desviou comprovadamente os milhares de milhões em falta através de uma estrutura-sombra que foi criada nas Ilhas Antígua, entre outras, pelo que o advogado de defesa.



Além disso, o Tribunal Regional Superior de Munique responsável pelo controlo da custódia do Dr. Braun tinha deliberadamente adoptado falsas narrativas do Ministério Público de Munique, na sua maioria **de meados de 2020**. A assistência jurídica foi atrasada, importantes pedidos de informação e provas foram sabotados pela acusação e por vezes deliberadamente retidos, o advogado de defesa de Braun explicou na sua declaração de abertura - incluindo literalmente todos os movimentos de contas dos parceiros terceiros individuais, bem como mais de 180.000 e-mails de vendas asiáticos. Por estas razões, é necessário um pedido de suspensão de todo o processo judicial.

Após o seu discurso, as sirenes de alarme devem ter soado entre os procuradores de Munique. Um dia mais tarde, é anunciado que o juiz responsável ficou doente e que o **juízo é adiado** para a semana seguinte, prosseguindo a 19 de Dezembro de 2022. Nessa data, o advogado de defesa de Bellenhaus

começa por desenvolver a estrutura de personalidade do Dr. Braun, bem como de Jan Marsalek e do terceiro arguido, o gestor do Wirecard. A estratégia de defesa de Braun é baseada na *"teoria da conspiração"*, Bellenhaus está convencido; no entanto, lamenta os danos causados. Marsalek, Ley e von Erffa tinham-lhe dado ordens relativamente às principais práticas contabilísticas. Juntamente com von Erffa, Bellenhaus falsificou protocolos e recibos a fim de falsificar todo o negócio da TPA, o que, segundo ele e os procuradores públicos de Munique, alegadamente não existia de todo.

Foi apenas a 16 de Fevereiro de 2023 que o Dr Markus Braun **fez a sua primeira declaração** detalhada em anos. Ele só soube das contas falsificadas e dos problemas reais no negócio de terceiros pela imprensa. A auditoria especial da KPMG tinha sido iniciada por ele e os seus resultados tinham sido interpretados no interesse da Wirecard AG, que ele tinha de gerir, segundo a Braun.

Até esta data, não foi emitida nenhuma acusação oficial grave contra Jan Marsalek, que continua ausente.

Os bávaros são conhecidos por culparem os não bávaros e outros chamados prussianos pelos seus próprios anos de abuso judicial, a fim de os projectar nos outros.

<https://www.sun24.news/pt/advogado-deflexivo-cerca-de-cinco-horas-de-acusacao-com-cartao-de-credito.html>